



Cultura

Revista de História e Teoria das Ideias

vol. 36 | 2017

As formas da História das Ideias (em homenagem a José Esteves Pereira)

(homenagem a José Esteves Pereira)

As formas da História das Ideias

(homenagem a José Esteves Pereira)

João Luís Lisboa e Luís Manuel A. V. Bernardo



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cultura/3641>

ISSN: 2183-2021

Editora

Centro de História da Cultura

Edição impressa

Data de publicação: 1 janeiro 2017

Paginação: 11-13

ISSN: 0870-4546

Refêrencia eletrónica

João Luís Lisboa e Luís Manuel A. V. Bernardo, « As formas da História das Ideias », *Cultura* [Online], vol. 36 | 2017, posto online no dia 05 setembro 2019, consultado a 06 janeiro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cultura/3641>

Este documento foi criado de forma automática no dia 6 janeiro 2020.

© CHAM — Centro de Humanidades / Centre for the Humanities

(homenagem a José Esteves Pereira)

As formas da História das Ideias

(homenagem a José Esteves Pereira)

João Luís Lisboa e Luís Manuel A. V. Bernardo

- 1 Falar de formas da História das Ideias significa assumir que não nos referimos a uma área monolítica. É verdade que a designação foi, tendencialmente, associada a uma só experiência específica e que serviu de identificação a escolas e correntes, em diferentes contextos: na relação entre a História da Literatura e a História da Filosofia, em França; na História Conceptual, na Alemanha; na História das Ideias Políticas, na Grã-Bretanha; na História de ideias singulares, próxima dos Estudos Filosóficos e parente da História Intelectual, nos Estados Unidos da América.
- 2 E, no entanto, a reflexão que se tem produzido nos últimos 30 anos mostra, por um lado, que o que seja a História das Ideias hoje está já muito distante das propostas de Arthur Lovejoy, de há 80 anos, e, por outro lado, que é impossível reconhecer, na diversidade das práticas e dos problemas, uma escola, ou um exército de discípulos ordenados.
- 3 José Esteves Pereira, que sobre o assunto escreveu várias reflexões, entretanto muito discutidas, tinha desde o início dos anos 80 do século passado clarificado diversos factos, de que destacamos quatro pela sua relevância para a historiografia: 1 – a porosidade das fronteiras disciplinares no esforço de entender o significado do que se pensa, o que leva a que não se possa falar de História das Ideias como uma “fatia” ou uma especialidade da História; 2 – a necessidade, já na esteira do que o próprio Lovejoy escrevera, mas acentuado pela evolução ulterior da historiografia, de considerar o impensado, o não elaborado e até o inconsciente; 3 – a relação entre o dito e o feito, de tal forma que a história das ideias é sempre a representação, pelo dito, da ação individual e coletiva; 4 – a preocupação com a transtemporalidade, entendida como a relação entre circunstâncias, não como irrelevância de cada momento, tendo presente que o discurso histórico se move no tempo, com o inevitável risco do anacronismo.
- 4 Daqui não decorre que perderam cidadania os estudos monográficos ou biográficos, mas que a exigência que impende sobre qualquer possível explicação leva a que não se deva reduzir as relações causais a perspetivas unilaterais, debruçadas ou não sobre

processos de intenção, sobre opções conscientes de agentes históricos naturalizados, ou sobre processos alegadamente objetivos e independentes da palavra.

- 5 Do mesmo modo, Esteves Pereira evidenciou a importância de se discutir a natureza transdisciplinar da História das Ideias, as suas fronteiras flexíveis, os seus conceitos, em particular a noção de facto como multiplicidade significativa e a relação entre o presente e o passado. Em tal análise, dever-se-á assumir que o trabalho não é ingénuo, mas consciente e crítico, inserido no nosso tempo e nos debates que acompanhamos. Vem a propósito glosar Terêncio, porque nada do que é humano é estranho à História das Ideias tal como a pensa Esteves Pereira. Testemunham-no a coletânea intitulada *Percursos de História das Ideias*.
- 6 Do seu extenso e diversificado percurso, no qual as atividades de docência, investigação e representação se aliaram às funções de gestão académica, cujo relato se encontra publicado em *A Última Lição*, destacamos aqui apenas um dos vetores. Concluído o seu doutoramento em Coimbra, com uma tese sobre António Ribeiro dos Santos, entretanto publicada sob o título *O Pensamento Político em Portugal no século XVIII – António Ribeiro dos Santos*, chegou a Lisboa para fazer parte de uma equipa que José Sebastião da Silva Dias constituíra, para trabalhar a História das Ideias em Portugal no final do Antigo Regime e inícios do Liberalismo, na Universidade Nova. Essa equipa, de que ainda estão ativos vários elementos, como Zília Osório de Castro, montou uma unidade de investigação, o Centro de História da Cultura, organizou uma biblioteca, que posteriormente assumiu o nome daquele que os congregara, e publicou uma revista, a *Cultura – Revista de História e Teoria das Ideias*, que José Esteves Pereira dirigiu durante mais de duas décadas. Estes três pilares têm sido, até aos nossos dias, apoio de muita pesquisa, sempre com a participação empenhada de Esteves Pereira. O projeto então lançado teve uma natureza particular, talvez única no nosso panorama. A sua raiz era comum ao grupo que permanecera em Coimbra, mas, entretanto, afirmara-se numa relação estreita entre a História e a Filosofia. Esteves Pereira, cuja formação era filosófica, teve um papel destacado nessa escolha, contribuindo para problematizar o histórico pelo viés dos testemunhos do pensamento, discutindo o modo como a tensão do acontecido interfere no que se pensa e no que se escreve.
- 7 Nesse trabalho, ressalta o interesse pela história das ideias em Portugal, em articulação com espaços culturais próximos, brasileiros e hispânicos, sobretudo no que respeita às ideias económicas e políticas, desde o pensamento mercantilista e fisiocrata até a temas de pensamento político contemporâneo, que a dissertação de licenciatura, publicada com o intitulado *Silvestre Pinheiro Ferreira – O seu pensamento político*, já augurava. Sobressai, igualmente, o caso ímpar dos Estudos sobre Pensamento Hispânico contemporâneo na NOVA FCSH, juntando estudantes de Filosofia, de Literatura e Cultura e de História. Essas orientações permitiram sustentar a criação de um departamento de Estudos Políticos nessa mesma instituição, de que Esteves Pereira foi o primeiro coordenador. Acresce o facto de estas várias atividades terem sido desenvolvidas com base em parcerias duradouras com instituições dos dois lados do Atlântico, do Guadiana e do Minho.
- 8 Reafirma-se, assim, um percurso feito numa base de relacionamento aberto com quem com ele trabalha, de grande confiança e liberdade, como tantos podem testemunhar.
- 9 O conjunto de textos que este número da *Cultura* reúne corresponde a essa variedade, não a esgotando. Para além de alguns textos sobre a própria atividade e pensamento de Esteves Pereira, os exercícios que aqui se publicam distribuem-se entre os que abordam

objetos específicos, autores ou problemas, a partir de uma perspetiva de História das Ideias que é a de quem assina o artigo, e aqueles que compõem um dossiê sobre o pensamento e a atividade de António Ribeiro dos Santos, incluindo ainda um texto original de José Esteves Pereira com o qual retoma a sua ligação de quatro décadas com o autor setecentista.

10 A pluralidade das formas da história das ideias é, afinal, a sua vitalidade.

AUTORES

JOÃO LUÍS LISBOA

Professor no Departamento de Filosofia da NOVA FCSH e investigador do CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH e UAc), onde coordena o grupo “Leitura e formas da escrita” e uma linha de investigação sobre “Teoria e metodologia”.

Professor at the Department of Philosophy of NOVA FCSH and is a researcher at CHAM – Centre for the Humanities (NOVA FCSH and UAc), where he coordinates the group “Reading and the forms of writing” and the research line on “Theory and methodology”.

LUÍS MANUEL A. V. BERNARDO

Professor do Departamento de Filosofia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; investigador e subdirector do CHAM-FCSH/ NOVA-UAc; co-diretor de *Cultura – Revista de História e Teoria das Ideias*. Interessa-se particularmente pelo modo como certos textos dos séculos XVIII e XX contribuem para configurar o sentido da Modernidade. A sua investigação e as suas publicações incidem assim tanto sobre Diderot, Eric Weil, Michel Foucault, Jürgen Habermas, quanto sobre os autores portugueses. Informações mais detalhadas podem ser consultadas em <http://fcsch.unl.pt/faculdade/docentes/blmav>.

Professor of the Department of Philosophy of the Faculty of Social Sciences and Humanities of the New University of Lisbon; researcher and vice director of CHAM-FCSH / NOVA-UAc; co-director of *Cultura – Journal of History and Theory of Ideas*. He is particularly interested in the way certain texts of the 18th and 20th centuries contribute to the configuration of the meaning of Modernity. His research and his publications are as much about Diderot, Eric Weil, Michel Foucault, Jürgen Habermas as about the Portuguese authors. More detailed information can be found at <http://fcsch.unl.pt/faculty/docentes/blmav>.